

SEXUALIDADE DO IDOSO E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA ÁREA

Área de concentração em Enfermagem: Educação em Saúde

Donato Pinheiro Rocha Neto ¹, Emília Madalena Fernandes Edovirgens ², Mariana de Abreu Brito ³, Francisco Fabio Marques da Silva ⁴

¹ Autor. Universidade Federal de Campina Grande. Email: donatopinheiro@outlook.com

² Coautor. Universidade Federal de Campina Grande. Email: emiliaaa1994@hotmail.com

³ Coautor. Universidade Federal de Campina Grande. Email: maryabreubrito@gmail.com

⁴ Orientador. Universidade Federal de Campina Grande. Email: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Introdução

O Brasil está se tornando um país de população cada vez mais idosa, mudando sua reestruturação demográfica. Antes considerada uma nação de jovens, visa-se que até 2020 será um país da terceira idade, fazendo que vários parâmetros sociais sejam reavaliados e novas perspectivas sejam ampliadas; mostrando que a capacidade ativa desses idosos estão presentes e quebrando alguns paradigmas que a sociedade impõe, dentre eles a sexualidade (ALENCAR, 2014).

A sexualidade é algo importante na vida de cada pessoa, faz parte da sua identidade inclusive na pessoa idosa, na qual não é apenas a ação do coito, mas uma forma de cada indivíduo se expressar e conhecer seu próprio corpo, uma forma de comunicação mais íntima com o parceiro e com o ambiente na qual ele está inserido. Está presente desde o começo dos tempos e assim perpetuará, pois faz parte de uma necessidade humana básica, uma troca de sentimentos e experiências que vão além do prazer físico, um envolvimento emocional fundamental para todo ser vivo. (QUEIROZ, 2015)

De acordo com Alencar (2016), as mudanças físicas e psíquicas e a falta de informação podem afetar diretamente a vida, e muitas vezes estão envolvidos estigmas e repressões, como se o anciões fossem assexuados e inerentes de desejos. É então necessário o papel multifatorial dos profissionais da saúde nesse assunto.

Neste panorama, o trabalho tem como objetivo apresentar resultados e discussões obtidos a partir de estudos disponíveis na literatura atual acerca da importância do profissional de saúde no diálogo sobre a sexualidade do idoso.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, através de pesquisa na base de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando como descritores: sexualidade, idoso e enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem na língua portuguesa, publicados no Brasil, e datados de 2012 a 2016. Os critérios de exclusão foram: artigos que não direcionavam o assunto a ser abordado pelo trabalho; na qual foram encontrados 7 (sete) artigos, e escolhidos os que mais se adequavam à pesquisa.

Resultados e discussão

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi instituída pela Portaria nº 2.528/06, com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa por meio de medidas individuais e coletivas, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Segundo Cezar (2012), o profissional de saúde tem função primordial na sexualidade do idoso. Ele irá ajudar a quebrar paradigmas, orientar a pessoa idosa sobre a sexualidade, tirar todas as dúvidas e aflições que possam estar acontecendo na vida do mesmo, induzindo seu auto cuidado. O serviço de saúde tem como obrigação fazer com que todos os indivíduos tenham uma velhice saudável, mostrando os meios de cuidados e assim a diminuição de danos, como finalidade promover a autonomia, cuidados e independência.

A psicanálise explica a sexualidade direcionando para o prazer e suas diversas variações qualitativas e quantitativas, interligadas à afetividade, às relações, bem como ao erotismo e à relação sexual. A sexualidade está ligada à capacidade física, sentimentos e a maneira como é vivenciada na juventude, e a educação repressora nesta época reflete na vivência no futuro (BIASUS, 2014).

Em um estudo de Queiroz (2015) foram realizadas entrevistas com 30 idosos, 23 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, na qual 21 eram casados, 6 viúvos e 3 solteiros de religiões diferentes. As palavras mais utilizadas pelos mesmos para a designar o significado do sexo foram: amor, carinho, respeito, sexo, companheirismo, compreensão e convivência; demonstrando que o enunciado vai muito além do coito, sendo uma amostra de carinho e afetividade que é fundamental para o convívio psicossocial.

Alencar (2014) mostra que os idosos com condições físicas favoráveis e parceiros fixos continuam a manter suas relações sexuais; alguns exprimem sua sexualidade, por meio de carícias e toques de afeto, e que a atividade educativa elucidou questões de mitos construídos sobre a sexualidade na velhice. A idade, a enfermidade, os mitos, o gênero e a menopausa foram considerados com fatores que influenciam na questão.

Existe uma grande lacuna quanto às ações de promoção da saúde de idosos a respeito do tema, sendo que há necessidade de diálogo aberto com esse grupo etário. A muralha que envolve esse assunto somente predispõe os indivíduos, inclusive os profissionais de saúde, a reforçarem os tabus existentes e a consumir a vulnerabilidade de idosos frente a problemas psíquicos e físicos por ausência de informações e debate sobre a vivência da sexualidade

enquanto prática importante do envelhecimento saudável (QUEIROZ, 2015).

A Enfermagem precisa atuar de maneira mais incisiva nesta ação da saúde do idoso, seja em consultas de enfermagem, visitas domiciliares ou em grupos da terceira idade, pois o conhecimento é algo fundamental para todos (CEZAR, 2012). E o idoso deve ser visto como um indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade desprendida de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente (ALENCAR, 2014).

Conclusão

É perceptível a importância do trabalho acerca do tema. Confirma-se a deficiência do sistema da saúde brasileira e dos profissionais da atualidade nessa área tão relevante e rica, pois assim como os jovens, os idosos também podem e são ativos na sexualidade, merecendo atenção especial acerca disso, não só dos profissionais, assim como de toda a sociedade.

Descritores: sexualidade, idoso, e enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Danielle Lopes de et al . Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 8, p. 3533-3542, Aug. 2014 .

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 6, p. 1140-1146, Dec. 2016

BIASUS, Felipe; DEMANTOVA, Aline; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 319-336, 2011.

CEZAR, Andreia Kullmann; AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 5, p. 745-750, Oct. 2012 .

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo et al . Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 4, p. 662-667, Aug. 2015 .